CAPÍTULO 13

AS PÓS-GRADUAÇÕES EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO PORTO E NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO: AS CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES DA GESTÃO

Armando Malheiro da Silva
Roberto Vilmar Satur
Óscar Mealha
Olívia Pestana

1 INTRODUÇÃO

A partir da Declaração de Bolonha as graduações europeias passaram a ter duração de três anos e então muitas universidades e seus departamentos de Portugal e da Europa como um todo, optaram por oferecer a graduação e ainda o mestrado integrado a essa primeira fase da formação. Assim, o aluno, sobretudo no ensino superior universitário (no politécnico o viés é, em princípio, diferente) recebe, nos três primeiros anos, uma aprendizagem que não descura o mercado de trabalho, mas tende a ser mais generalista e matricial (licenciatura que equivale às licenciaturas ou bacharelados do Brasil) e tem a opção de fazer mais dois anos com foco tanto na pesquisa, como em projetos mais aplicados às necessidades contextuais (mestrado integrado). Pode então, em cinco

anos, sair diplomado como licenciado e mestre na área. Desse modo, ao se falar de pós-graduação em Portugal e Europa é preciso compreender que existe grande diferença entre mestrado e doutorado. A diferença está no mestrado, que pode funcionar de forma isolada ou de forma integrada como uma primeira fase de licenciatura, diferente, portanto, do doutoramento.

Em Portugal, o ensino superior se diferencia em: 1º Ciclo (licenciatura, *bachelor of arts*), que equivale no Brasil aos cursos de licenciatura e bacharelados, e tem duração de 3 anos; 2º Ciclo (Mestrado, *Master of Science*) com duração de 1,5 a 2 anos ou 5 anos se for integrado com a licenciatura e; 3º Ciclo (Doutoramento) com duração de 3 a 5 anos.

A Universidade do Porto, através da sua Faculdade de Letras, na qual está situado o Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação, inovou de duas formas. Primeiro decidiu não oferecer mais Cursos de Bibliotecário ou Arquivista e em substituição a estes passou a oferecer um único curso abrangente de Licenciatura em Ciência da Informação (3 anos) de forma articulada com o Mestrado em Ciência da Informação (2 anos), totalizando 5 anos. Assim, quem se forma na Licenciatura em Ciência da Informação (CI) está apto a trabalhar nas várias áreas da CI, e isso inclui arquivos, museus e bibliotecas, além dos outros novos campos que têm surgido como espaço de atuação para o recém-formado. Desse modo, o egresso do Curso se torna um profissional da informação que amplia suas possibilidades de atuação para uma grande área que envolve a CI e não mais se restringe a uma área determinada, restrita e pequena, com barreiras à entrada em outras áreas afins. A possibilidade do Mestrado em Ciência da Informação vem como uma agregação muito relevante, qualificando de uma melhor forma esse profissional e pesquisador para um campo específico da CI que assim desejar.

Tanto a ideia de juntar as várias áreas da Ciência da Informação num único curso de graduação, como oferecer a possibilidade do mestrado integrado na mesma área é algo híbrido e inovador, é uma tendência no ensino superior. As profissões precisam se adaptar rapidamente aos novos

cenários do mercado de trabalho, que exige cada vez mais um profissional interdisciplinar com conhecimentos amplos e horizontais e não mais apenas um que tenha conhecimentos específicos e especializados, em uma área restrita, segmentada e ao estilo cartesiano. Todavia não significa que a especialização e o conhecimento mais intenso em algo sejam esquecidos. Nesse sentido, o mestrado integrado passa a assumir uma função ainda mais relevante na pesquisa avançada sobre algo mais específico e estrito. Cumpre assim sua função *stricto sensu*, permitindo que o pós-graduando consiga se aprofundar em uma área específica, se especializando nisso.

Pode-se dizer que a Universidade do Porto é uma das universidades que se anteciparam a essa tendência, que começa a ser mundial ao implantar a integração de áreas profissionais semelhantes a uma maior (Ciências da Comunicação e da Informação), bem como oferecer o mestrado integrado. Essa prática tende a ser seguida, mais cedo ou mais tarde, pelas demais instituições de ensino, das mais diversas regiões do planeta.

Essa tendência não é exclusiva para a área da CI. Por exemplo: outra tendência é que surja uma grande área de Ciências Empresariais, ou Ciências Organizacionais, ou Ciências da Gestão e estas agreguem a Economia, a Administração (Gestão), a Contabilidade e outras afins, deixando os estudos mais específicos e mais aprofundados para os mestrados e doutorados. Exemplos semelhantes podem ser dados para as Engenharias, para as Ciências Exatas, para as Ciências Sociais, dentre outras.

De certo modo a medicina já faz isso na medida em que todo médico primeiro faz Ciências Médicas e todos se formam primeiro em clínicos gerais. Somente depois se especializam numa área específica. Também não se pode descartar que futuramente façam, primeiro, Ciências da Saúde agregando médicos, enfermeiros, odontólogos e outros de áreas afins e somente depois se especialize em medicina específica. A tendência é caminhar-se cada vez mais para a integração de áreas tornando mais geral a formação e a atuação inicial, sem deixar de garantir

uma formação mais especializada numa segunda etapa, como pode ser o caso de especializações, mestrados doutorados e afins.

Quanto às pós-graduações em Ciência da Informação em Portugal, Freitas e Silva (2009, p. 75) fizeram uma pesquisa sobre isso e afirmam que "Foram localizados e identificados dez cursos de Mestrado na área de Informação, Comunicação, Arquivística e Biblioteconomia, em universidades portuguesas; já na categoria de doutorado, foram identificados quatro cursos".

Quadro 1 - Formação pós-graduada relacionada à Ciência da Informação oferecida no ano letivo 2018/2019 em Portugal

Instituição de Ensino	Pós-Graduação Stricto Sensu
Instituto Politécnico do Porto	Mestrado em Informação Empresarial
Universidade Aberta	Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares
Universidade de Coimbra	Mestrado em Ciência da Informação
Universidade de Lisboa	Mestrado em Ciências da Documentação e Informação
Universidade do Porto	Mestrado em Ciência da Informação
Universidade Nova de Lisboa	Mestrado em Gestão e Curadoria da Informação
Universidade de Coimbra	Doutoramento em Ciência da Informação
Universidade do Porto + Universidade de Aveiro	Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais

Fonte: Elaboração dos autores (2019)

2 BREVES REFLEXÕES

Pela característica interdisciplinar e de colaboração intercientífica que se observou nos programas de pós-graduação estudados (Porto e Aveiro) nosso principal foco da fundamentação segue esse norte.

Silva e Ribeiro (2002) afirmam que a Ciência da Informação existe como ciência autônoma, com seu corpus teórico, epistemológico e operativo, mas também confirmam e reafirmam o importante papel

multi, inter e transdisciplinar da Ciência da Informação[1]. Isso porque é quase impossível que qualquer Ciência, nascida ou que desenvolveu seu corpus teórico-científico no século XX, o tenha feito de forma autônoma sem entrecruzamentos interdisciplinares[2].

Percebe-se que a área da gestão é uma das muitas áreas que contribuem de forma interdisciplinar com a Ciência da Informação e a recíproca é verdadeira. Pois, tanto para a gestão, quanto para a Ciência da Informação o objeto de estudo dessa última (a informação) é objeto de desejo, interesse e necessidade no atual contexto da Sociedade da Informação e do Conhecimento e do paradigma pós-custodial, científico e informacional.

O entrelaçamento de áreas é cada vez maior, a ponto de, por exemplo, a **gestão** da informação (GI) mesmo tendo a palavra da gestão inserida a ela, está muito mais relacionada à Ciência da Informação do que a Gestão propriamente dita, até tem preferido se usar outro tipo de designação, como Administração de Sistemas de Informações (SI). Embora seja inegável, por exemplo, que uma área da Gestão como é o caso do marketing, precisa e faz gestão sobre a **informação** de mercado. Portanto, é inegável que as áreas se cruzam e se entrelaçam em vários momentos. E isso não é ruim, pelo contrário, é bom.

A interdisciplina não prejudica o desenvolvimento do cerne da Ciência (disciplina). Pode acontecer de modo concomitante, paralelo e complementar. Jamais é excludente.

Esse cruzamento entre as ciências normalmente ocorre e tem sucesso quando se "encontram" em espaços de interesse comum. Silva (2007, p. 41) dá um exemplo de campo científico, em que várias Ciências utilizam o que se chamou de "Sistemas (Tecnológicos) de Informação" nas dimensões Tecnológicas e sociais. Cita a Gestão, a Economia, a Ciência da Informação, a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia e a Ciência da Computação como grandes áreas que contribuem, interagem, usam e se retroalimentam nesse campo.

---

1 Sobre Ciência da Informação ver Silva e Ribeiro (2002).

2 Sobre interdisciplinaridade na área ver Mealha (2011) e Satur (2018).

Figura 1 - Campo intercientífico

Fonte: Silva e Paletta (2018, p. 33)

Portanto, ficaria inclusive difícil dizer a que campo científico os Sistemas (Tecnológicos) de Informação estão mais identificados, e nem a que área a dimensão social e a tecnológica estão mais próxima. Cada uma das Ciências teriam seus argumentos (a maioria justos, outros exagerados) para dizer que isso ou aquilo lhe pertencem e não chegariam num consenso. A verdade é que a maioria das ciências precisa dessas dimensões e dos sistemas (tecnológicos) de informação para evoluir enquanto pesquisa e saber científico. Trata-se de um campo fértil, no qual todas as áreas "vêm beber" e quem ainda não bebia já percebeu e aos poucos também passa a beber desse fortificante frutífero

e interdisciplinar. E também dirão que é seu campo de atuação e de colaboração intercientífica. Pois, atualmente é praticamente impossível imaginar qualquer Ciência avançar em suas pesquisas sem ter um bom Sistema (tecnológico) de Informação ao seu dispor, e ainda mais difícil imaginar as Ciências Sociais e Humanas evoluírem em seus estudos sem ter presente à dimensão social e tecnológica. Igualmente isso é válido para a Ciência da Informação.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada envolveu uma amostra intencional e dirigida para os casos de mestrado e doutorado na área da informação na Universidade do Porto e na Universidade de Aveiro, em Portugal. O estudo envolveu revisão teórica e pesquisa telematizada (pesquisa com computador integrado a rede mundial de computadores, a Internet) nos *sites* das respectivas universidades e visita in loco, contatando de forma direta alguns professores desses programas.

4 O MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO PORTO

O Mestrado em Ciência da Informação (MCI) da Universidade do Porto não funciona de forma integrada com a Licenciatura em Ciência da Informação, mas sim de forma articulada, ou seja, o estudante de CI pode, e é natural que siga seus estudos no mesmo campo, em nível imediato de pós-graduação, mas pode sair desse trilho e ir buscar em outras áreas cientificas sua evolução pós-graduada. Do ponto de vista administrativo, o Mestrado é gerido na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), enquanto a Licenciatura é administrada na Faculdade de Letras do Porto (FLUP), mas em termos de diploma estes dois ciclos são chancelados pelas duas Unidades de Ensino da Universidade do Porto.

> A U. PORTO é a única universidade portuguesa a oferecer **licenciatura + mestrado** em Ciência da Informação, articulados entre si. O Mestrado em Ciência da Informação resulta da adequação ao processo de Bolonha do Mestrado em Gestão de Informação (MGI) que a FEUP ofereceu durante 10 anos, desde 1997/1998 (FLUP, 2019).

O MCI é originário do anterior **Mestrado em Gestão da Informação** (MGI) que era mantido pela FEUP. Com a readequação passou a se chamar de Mestrado em Ciência da Informação (MCI) seguindo a ter como gestor principal a FEUP, mas passando a ter como parceiro também a FLUP, na qual está sediado o Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação. Mesmo readequado, o Curso segue interdisciplinar e nele continua tendo espaço de destaque à área da gestão. Quanto aos objetivos o MCI estes são três e estão disponíveis no site do programa[3]:

Observa-se que o MCI tem como um dos objetivos (o segundo) proporcionar formação profissional que envolve, dentre outras coisas, **domínio da gestão da informação**.

E quanto às competências e capacidades profissionais busca uma ampla gama de requisitos que envolve desde compreender a perspectiva crítica sobre a problemática da informação; o planejar, organizar, conduzir e avaliar, analisar, modelar e implementar sistemas e serviços de informação (SSI) nas organizações; aplicar técnicas, métodos e modelos em qualquer contexto que exija "seleção, aquisição, organização, representação, recuperação, preservação, acesso e uso da informação", que podem envolver sistemas de "Gestão Documental, Gestão de Conteúdos Empresariais e de Bibliotecas Digitais" e; saber usar as TI/TICs/TDIs (tecnologias da informação, tecnologias da informação e comunicação, tecnologias digitais da informação nas atividades profissionais. Isso envolve ser capaz de: organizar, gerenciar e avaliar SSI; conceber processos de GI levando em conta o ciclo de vida; ser proficiente para utilizar

3 A descrição completa dos objetivos está disponível no site do Mestrado em Ciência da Informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

TI; avaliar, mediante aplicação de técnicas as fontes e os recursos de informação; fazer auditorias, análises especializadas, consultorias de informação nas organizações (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Nas competências se percebe várias indicações sobre temas que, de modo direto ou indireto, remetem a gestão, como: planejar, organizar, conduzir e avaliar sistemas e serviços de informação; políticas de informação; modelação e análise de processos de negócio; implementação de sistemas de informação nas organizações; sistemas de Gestão Documental; Gestão de Conteúdos Empresariais.

Nas capacidades esperadas do mestre formado sobressaem, dentre outros: organizar, **gerir** e avaliar sistemas e serviços de informação e; conceber processos de **gestão de informação**. O MCI afirma que os "diplomados do MCI têm competências de gestão de informação onde quer que a Informação desempenhe um papel central" (FEUP, 2019; FLUP, 2019). Mais uma vez evidencia a importância e a valorização da **gestão da informação** no MCI.

4.1 AS DISCIPLINAS DE GESTÃO E AFINS NO MCI

Observando as disciplinas do MCI, percebe-se que estão entre as disciplinas ofertadas as seguintes ligadas a gestão:

A) Disciplina de Gestão do Conhecimento e Colaboração

Os **objetivos** da Disciplina são: "Dotar os alunos com competências para planear sistemas para gestão do conhecimento e colaboração em uma organização segundo uma perspectiva estratégica" (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

O **programa** da disciplina contempla os seguintes tópicos:

> **Fundamentos:** Gestão do conhecimento; Conhecimento; Sistemas de gestão do conhecimento. Estratégia: **Estratégia**

> e gestão do conhecimento; Objetivos e estratégias; Fatores de sucesso, barreiras e riscos. **Organização**: Organização estrutural; Instrumentos; Processos organizacionais; Cultura organizacional; Modelação. **Sistemas:** Raízes tecnológicas; Arquiteturas e serviços; Classificação; Integração semântica. **Economia**; Despesas e financiamento; Benefícios das iniciativas de gestão do conhecimento; Sucesso dos sistemas de informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Quanto aos **resultados da aprendizagem e competências**, a disciplina espera uma ousada, detalhada e grande quantidade de itens desenvolvidos, que os estudantes, após concluí-la, devem ser capazes de desenvolver atividades:

> - Em estratégia e sistemas de informação; - Em sistemas para gestão do conhecimento e colaboração; - Em gestão do conhecimento e colaboração; - Em desenvolvimento de estratégias de gestão do conhecimento e colaboração; - Em estratégias de gestão do conhecimento e colaboração (FEUP, 2019; FLUP, 2019).[4]

Breve relato da experiência da disciplina:

Esta disciplina é lecionada por dois docentes do Departamento de Engenharia Informática da FEUP, sendo um especializado em sistemas de informação em aplicações a redes colaborativas e gestão da informação e conhecimento, particularmente em organizações industriais e o outro em gestão de dados de investigação.

4 Maior detalhamento pode ser obtido em Mestrado em Ciência da Informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

B) Disciplina de Consultoria em Gestão da Informação

Os **objetivos** da Disciplina são: "Introduzir e integrar conhecimento teórico, metodológico, tecnológico e prático na área da gestão da informação para conferir capacidades de diagnosticar problemas e planear e gerir intervenções de melhoria na gestão das organizações" (FLUP, 2019).

O **programa** da disciplina contempla os seguintes tópicos: "1. A gestão da informação: conceito e processo; 2. Os componentes e a gestão de conteúdos empresariais; 3. A auditoria de informação e os seus processos; 4. Da auditoria de informação à gestão estratégica da informação" (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Quanto aos **resultados da aprendizagem e competências,** a disciplina espera que os estudantes, após a terminarem, sejam capazes de fazer o que segue.

> Descrever e discutir as várias interpretações do conceito de gestão de conteúdos empresariais e a sua necessidade na gestão das organizações. Descrever e saber levar a cabo o processo de elaboração e implementação de uma estratégia de gestão de conteúdos empresariais. Desenvolver uma análise crítica sobre as diferentes abordagens das auditorias de informação - desenvolver um plano de auditoria de informação. Enquadrar as atividades de auditoria de informação na criação/implementação da gestão estratégica da informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Breve relato da experiência da disciplina:

Esta disciplina é lecionada por dois docentes do Departamento de Informática da FEUP e por docente do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da FLUP, sendo que um docente

é especializado em sistemas de informação em aplicações a redes colaborativas e gestão da informação e conhecimento, particularmente em organizações industriais, outro docente tem desenvolvido investigação sobre o cérebro e o comportamento leitor e trabalhado em consultoria em gestão do conhecimento e, finalmente, outro docente tem como focos de sua investigação a análise de conteúdo e indexação por assuntos nos diversos domínios, bem como na produção, organização e uso da informação.

C) Disciplina de Gestão da Informação em Redes Sociais

Essa disciplina tem caráter optativo no MCI e os **objetivos** da Disciplina são:

> **Objetivos**: 1. Dotar os estudantes de uma visão global sobre a gestão de informação no contexto das redes sociais online. 2. Formar sobre as principais redes sociais, a sua natureza e vocação distintivas e a sua adequação a diferentes presenças e públicos. 3. Desenvolver nos estudantes competências que permitam desenhar e avaliar estratégias de presença em redes sociais, em contextos organizacionais e comunicação de marketing. 4. Dotar os estudantes da capacidade de utilização de ferramentas de análise de redes sociais, na sua dimensão estrutural, bem como na sua dimensão textual.
>
> **Programa:** 1. Redes sociais: origens, história e conceitos; 2. As principais redes sociais: fatos, números e tendências; perfis de uso/consumo; aspetos culturais, de linguagem e gestão; 3. Informação nas redes sociais: fluxos e ciclo de vida; produtores, consumidores, gestores; a permeabilidade do off-line e do online; 4. As marcas, a política, as personalidades e o city marketing nas redes sociais. 5. Métricas de centralidade como indicadores de importância dos indivíduos nas redes sociais; 6. Detecção de comunidades com uma ferramenta de segmentação de mercado nas redes

> sociais; 7. O valor e reputação da informação nas redes sociais Vs. media tradicionais; o tempo- a mediação Vs. instantaneidade. "Fake news" e "fake profiles"; 8. Recolha, produção, gestão, monitorização e avaliação de informação nas principais redes sociais em Portugal: estratégias, casos, técnicas e ferramentas/tecnologias; o "marketing preditivo". 9. O texto no contexto da rede; compreender a diversidade de tópicos, comparando comunidades e distinguindo conteúdos com base na importância dos produtores; 10. O novo "worth of mouth" e o novo "tribalismo"; construção de comunidade, storytelling, ativação de marca; 11. Boas e más práticas de planeamento, gestão e avaliação; casos de sucesso e insucesso de presença em redes sociais; 12. O "livro de estilo" nas redes sociais (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Enquanto que os resultados **da aprendizagem** e **competências na disciplina**, estes são amplos e alinhados com os objetivos e o programa da disciplina pondendo ser conseguidos, detalhadamente no site do programa de Mestrado em Ciência da Informação da FEUP desenvolvido em parceira com a FLUP.

Breve relato da experiência da disciplina:

Esta disciplina é lecionada por docente do Departamento de Informática da FEUP e tem dedicado a sua vida profissional a serviços da comunicação pública, projetos de marketing territorial e funções de assessoria em comunicação política.

d) Disciplina de Inovação em Serviços de Informação

Essa disciplina é oferecida em caráter optativa e os **objetivos** da Disciplina são: "Introduzir os conceitos fundamentais de inovação e gestão da inovação, aplicados ao contexto específico dos serviços de informação". (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Enquanto que o **programa** da disciplina contempla os tópicos: Introdução; 1 Abordagem Conceitual; 2. Sistemas de Inovação; 3. Sistemas de Gestão de IDI e Sistema de Normalização e; 4. Gestão da Informação nos processos de Inovação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).[5]

Já os **resultados da aprendizagem** e **competências** esperados preveem que os estudantes, após terminarem, sejam capazes de fazer o que segue:

> - Enunciar e descrever os componentes do modelo da cadeia de valor das atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI); - Identificar e especificar os requisitos informacionais das atividades de suporte e atividades de projeto no modelo da cadeia de valor de IDI; - Elaborar estratégias de organização e acesso à informação de suporte às atividades de IDI. - Identificar e especificar os requisitos de sistemas de tecnologias de informação potencialmente utilizáveis na gestão da informação para inovação; - Enunciar e explicar a necessidade de inovar nos produtos e processos informacionais que compõem os serviços de informação; - Aplicar técnicas de pensamento criativo na especificação de novos serviços de informação. - Identificar e aplicar técnicas de marketing de serviços na promoção e divulgação de serviços de informação; - Delinear uma estratégia e elaborar um plano básico de marketing de serviços de informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Breve relato da experiência da disciplina:

Esta disciplina é lecionada por docente do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da FEUP e por docente do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da FLUP, desenvolvendo, no primeiro caso, trabalho de investigação em inovação e empreendedorismo

5 Maior detalhamento pode ser obtido em Mestrado em Ciência da Informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019)

a nível académico e junto da indústria e, no segundo caso, investigação no âmbito da gestão da informação e gestão de serviços de informação, preservação da informação e comportamento informacional.

5 O CURSO DE DOUTORAMENTO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM PLATAFORMAS DIGITAIS

A tendência é que quem buscar continuar seus estudos e se aprofundar numa área específica, após terminar a graduação, siga para o mestrado e em seguida o doutorado. No caso da Universidade do Porto, existe a graduação e o mestrado em Ciência da Informação, mas não tem o doutorado intitulado como Ciência da Informação. O doutorado oferecido, embora mantenha importante parte do foco teórico da CI, é interdisciplinar e funciona em parceria - programa de dupla titulação/conjunto - com a Universidade de Aveiro. Trata-se do Curso de Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (ICPD). Assim, o egresso, após ter titulação de licenciado e mestre em Ciência da Informação, tem a opção de buscar um doutorado com o mesmo nome em outra instituição de Portugal ou do exterior ou buscar fazer esse curso interdisciplinar e inovador.

O Curso de Informação e Comunicação em Plataformas Digitais é um programa de doutoramento implantado em 2008/2009 e já consolidado. Trata-se de uma parceria bem-sucedida entre a Universidade do Porto e a Universidade de Aveiro, envolvendo quatro grandes áreas do conhecimento: Ciência da Informação, Ciências da Comunicação, Ciências e Tecnologias da Comunicação e Ciências Sociais. É um Curso híbrido, inovador, interdisciplinar, interdepartamental, interinstitucional e intercultural.

Na página do site do ICPD, sua apresentação já deixa claro algumas dessas características quando afirma que: "O programa doutoral prepara os seus estudantes para conduzirem, quer de forma autónoma, quer integrados em equipes transdisciplinares, investigação

fundamental e aplicada no domínio científico de Ciências da Informação e da Comunicação (CIC)" (UA, 2019). Para conseguir esse intento, o Curso foi pensado de forma híbrida, inovadora e trabalha as relações da Informação com a comunicação em um contexto da tecnologia expressa em plataformas digitais.

Trata-se, portanto, de um Curso adequado aos novos tempos da Sociedade da Informação e do Conhecimento, da Era da informação, da computação e das Tecnologias da Informação (TICs) e Tecnologias Digitais da Informação (TDIs), em um novo momento que está marcado pelo Paradigma Pós-Custodial, Informacional e Científico.

Está, portanto, adequado aos tempos que o virtual se desenvolve cada vez mais em paralelo com o real e inclusive, muitas vezes, sua interface se confunde com este (real) e assume uma perspectiva realística. Chega-se ao ponto em que muitos profissionais e empresas atuam integralmente no ambiente virtual (SATUR; PINHO NETO; DUARTE, 2018).

O Curso de dupla titulação é inovador e trabalha na perspectiva de tendências fundamentadas em processos de pesquisa científica. Essa dedicação traz novas contribuições, novas compreensões, novas pesquisas e tentativas de teorizações nesses temas emergentes. Isso gera avanços e contribui para o fortalecimento da pesquisa na área e para demonstrar a importância do trabalho interdisciplinar.

O Curso ao envolver duas universidades (Universidade do Porto e Universidade de Aveiro) e quatro (4) departamentos, reafirma seu propósito colaborativo interdepartamental, interinstitucional e interdisciplinar.

O Curso tem características interculturais, pois no seu quadro de docentes atuam professores portugueses e estrangeiros e que tem pesquisas em parceria com pesquisadores de instituições de outras nacionalidades. Também se observa a presença significativa de discentes de outras nacionalidades e isso promove o convívio intercultural.

Importante ressaltar que o referido programa de doutoramento não tem as características dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Brasil, pois ele não tem atrelado a si também um mestrado

do mesmo nome, fato que é preponderante no Brasil. Agindo assim, as universidades portuguesas envolvidas ficam mais livres para oferecer mestrados mais disciplinares e integrados com a graduação e deixam o doutorado com uma perspectiva mais abrangente.

Segundo o site do ICPD (2019) o Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas digitais, iniciou no ano letivo de 2008/2009. Quanto aos objetivos visa possibilitar aos estudantes "O aprofundamento de conhecimentos a um nível pós-graduado avançado; O desenvolvimento de competências de investigação autônoma na área das Ciências da Comunicação e Informação em cenários de mediação tecnológica".[6] Trata-se de um doutorado em parceria entre as Universidades de Aveiro e a Universidade do Porto, que resulta em dupla titulação (ICPD, 2019).

Uma importante parte dos professores do Curso faz parte do grupo de investigadores do centro de pesquisa DIGIMEDIA, unidade de I&D da Universidade de Aveiro, registrada na Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal. Esse grupo tem 27 pesquisadores, 36 colaboradores, 30 estudantes de doutorado integrados, 64 projetos em andamento e até a presente data 645 publicações registradas.

> A DigiMedia - Digital Media and Interaction é um centro de pesquisa interdisciplinar da Universidade de Aveiro que se dedica à inovação no desenho de novas abordagens de interação para aplicações de mídia digital centradas no ser humano. A DigiMedia se junta a 27 pesquisadores sêniores das áreas de Ciências e Tecnologias da Comunicação, Sociologia, Filosofia e Ciência da Computação, atuando em equipes transversais que desenvolvem pesquisa fundamental e aplicada nas áreas de Cibercultura e Convergência de Mídia, Novas Mídias e Entretenimento Digital e Mídias de Conhecimento Comunidades (DIGIMEDIA, 2019).

Já quanto aos professores da Universidade do Porto que participam desse programa estes integram a unidade I&D da FLUP, CIC. Digital

6 Todos os objetivos do doutorado, de forma detalhada, podem ser obtidos no site do ICPD (2019).

Porto (Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital - Porto). Este grupo é constituído por 18 investigadores locais e seis investigadores internacionais, todos com vasta experiência e significativa produção científica. Nesse Centro de Investigação estão alojados dois observatórios: Observatório do Ciberjornalismo (*ObCiber*), e Observatório das Indústrias Criativas. Atualmente registra 12 projetos em andamento e quatro projetos concluídos. Mantém a publicação de dois periódicos: a revista *Prisma.* Com e a revista *Páginas A&B*. Criou ainda, em cooperação com a Universidade Federal do Espírito Santo, um instrumento de apoio online para estudantes, docentes e investigadores em CI, o DeltCI - Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação. Esta Unidade de Investigação está em processo de integração num mega Centro, o Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM da Faculdade de Letras a Universidade do Porto, com a configuração operacional de Grupo Cultura Digital e com o objetivo central de prosseguir o essencial da atividade desenvolvida até o momento atual.

Observando o quadro de **disciplinas** oferecidas não encontramos disciplinas relacionadas à gestão de forma direta e nem indireta. Observa-se que pelo fato do foco ser maior em comunicação e informação mediada por plataformas digitais com disciplinas voltadas ao paradigma tecnológico que se fazem necessárias pelo perfil do Curso.

Como afirma Mealha (2009), o Departamento de Comunicação e Arte (DeCA) da Universidade de Aveiro (UA), do qual provém um importante grupo de pesquisadores que colaboram com esse doutoramento, tem na sua maioria formação na área científica de Ciências e Tecnologias da Comunicação (CTC). Ressalta, todavia que, assumidamente, o grupo tem expectativas de natureza transdisciplinar (FREITAS, 1994).

Quanto à gestão, apesar de não ser o foco principal do Curso, isso não significa que esse doutoramento não trabalhe e pesquise sobre temas como a gestão da informação em seus projetos e em teses de doutorandos. Como exemplo, cita-se aqui três teses que tratam do tema, a saber:

i) "A integração de media sociais nas organizações de gestão de destinos: proposta de um modelo orientador para a utilização de media sociais nas atividades de comunicação com os turistas"| autor tese: Vitor Manuel Gomes Roque ; sob orientação de Rui Manuel de Assunção Raposo;

ii) "A Gestão da Informação e o Cidadão: proposta de um modelo infocomunicacional para um Município" | autor tese: Marta Diana Nunes Brandão; sob a orientação de Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva;

iii) "A gestão da informação nas universidades públicas portuguesas: Reequacionamento e proposta de modelo" | autor tese: Maria Manuela Gomes de Azevedo Pinto; autoproposta.

Além das teses citadas existem outras teses em andamento que focam temas que relacionam conjuntamente a gestão e a informação.

6 ASPECTOS CONCLUSIVOS

Evidente que a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), por envolver estudos avançados deve ter foco na epistemologia da sua área, no seu objeto principal de pesquisa e estudo, na chamada área central ou "área dura" daquela Ciência. Isso contribui para a consolidação, o fortalecimento e o desenvolvimento do respectivo campo científico. Todavia é inegável que, de forma paralela, todo programa de pós-graduação deve ter o olhar interdisciplinar, percebendo em que e como as outras ciências podem contribuir com a Ciência em questão e como esta Ciência pode colaborar com as demais.

A atualidade está marcada pelo constante avanço da tecnologia e do maior acesso a informação e ao conhecimento. As áreas do conhecimento se entrelaçam de forma múltipla e complexa a ponto de não se conseguir mais imaginar uma Ciência se desenvolvendo numa perspectiva *ceteris paribus* e isolada. Cada vez o conhecimento é e será mais multi, inter e

transdisciplinar e nesse sentido é relevante que os programas de pós-graduação não olhem apenas para suas áreas centrais (disciplina), mas também perspectivem dinâmicas inter e transdisciplinares capazes de enfrentar um dos mais desafiantes paradigmas que se erguem cada vez com maior acuidade e grandeza, a par do tecnológico (abordado, entre outros por Manuel Castells) – o paradigma da complexidade (abordado, entre outros, por Edgar Morin). E pelo exposto percebe-se que as pós-graduações em CI da Universidade do Porto e da Universidade de Aveiro têm, pelo menos, o mérito de não fugirem a esse desafio.

REFERÊNCIAS

DIGIMÉDIA. **DigiMedia:** Digital media and interaction research centre. Disponível em: https://digimedia.web.ua.pt/. Acesso em: 07 mar. 2019

FEUP. **Mestrado em Ciência da Informação**. Disponível em: https://sigarra.up.pt/feup/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2018&pv_origem=CUR&pv_tipo_cur_sigla=M&pv_curso_id=737. Acesso em: 13 maio 2019.

FLUP. **Mestrado em Ciência da Informação**. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_view?pv_curso_id=737. Acesso em: 08 mar. 2019.

FREITAS, G.; SILVA, A. M. Identificação de paradigmas nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação oferecidos em Portugal e no Brasil. *In*: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. **A Ciência da Informação criadora de conhecimento**. v. 1. Coimbra, UC Pombalina, 2009. (p. 69-83). DOI: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0319-3_7.

FREITAS, L.; MORIN, E.; NICOLESCU, B. **Carta de transdisciplinaridade.** Primeiro Congresso Mundial Da Transdisciplinaridade. Convento de Arrábida, Portugal, 1994.

ICPD. **Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais**. Disponível em: http://icpd.web.ua.pt/index.php/index/. Acesso em: 10 mar. 2019.

MEALHA, Ó. E. C. Ciências da Comunicação, Informação e Computação: Conhecimento Transdisciplinar. *In:* CONGRESSO LUSOCOM, 9., 2011, São Paulo: Lusocom–Federação Lusófona de Ciências da Comunicação. **Anales** [...] UNIP. São Paulo, SP. ago. 2011. p. 1-15. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280072494_Ciencias_da_Comunicacao_Informacao_e_Computacao_Conhecimento_Transdisciplinar. Acesso em: 12 mar. 2019.

MEALHA, Ó. E. C . Technologically Mediated Communication: Patching Communication Sciences. *In:* CICOM2009 - INTERNATIONAL CONGRESS OF COMMUNICATION, COGNITION AND MEDIA. 2009. SILVA, A. S. D.; MARTINS, J. C., *et al*. Catholic University of Portugal – Faculty of Philosophy, Braga, Portugal: ALETHEIA - Associação Científica e Cultural, p.469-480. 2009.

SATUR, R. V. A pesquisa interdisciplinar na Ciência da Informação**. Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 1, jan./jun. 2018.

SATUR, R. V. **Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais**. João Pessoa: UFPB, 2017. 449 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), João Pessoa, 2017.

SATUR, R. V.; PINHO NETO, J. A. S; DUARTE, E. N. Redimensionamento do espaço e do tempo: a incerteza e os desafios da sociedade, da informação e do planejamento do marketing. **Investigación Bibliotecológica**, v. 32, n. 77, oct./dic., 2018, México, ISSN: 2448-8321 pp. 151-173. Disponível em: http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/issue/view/4472. Acesso em: 14 mar. 2019.

SILVA, A. M. B. M. Ciência da Informação e Sistemas de Informação: (re)exame de uma relação disciplinar. **Cadernos Prisma**, 2007. p. 2-47. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26180/2/000106382.pdf. Acesso em: 12 mar. 2019.

SILVA, A. M. B. M.; PALETTA, F. C. **Ciência da Informação**: estudos sobre epistemologia e ética. Porto: CIC Digital, 2018.

SILVA, A. M. B. M.; RIBEIRO, F. **Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. n. 812. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

UA, Universidade de Aveiro. **Curso - Informação e Comunicação em Plataformas Digitais**: programa doutoral. Disponível em: http://www.ua.pt/ensino/course/181/?p=1. Acesso em: 09 mar. 2019.